Sessão de Apresentação Pública dos Resultados da Investigação Desenvolvida pelos Bolseiros BII 2009/2010

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2010

10.30h – Rita Ferreira: *O Arquivo Dialectal da FLUP/CLUP – Desenvolvimentos.*

11.00h – António Rafael Freitas: *A Nominalização Deverbal. A Nominalização em "-mento", sua análise e o contraste com "-ção".*

11.30h – Daniela Cordeiro: *Construção de Predicados Complexos com Verbos Leves e Nominalizações em – dela.*

12.00h – Isabel Moutinho: *O Texto de Especialidade: Para uma descrição do manual de instruções em Portugal.*

12.30h – Silvana Costa: *Manipulação e Discurso: Análise de um caso recolhido da imprensa escrita.*

13.00H – Marlene Mendes: *A gramática em Portugal na primeira metade do Século XVII: o* "Methodo grammatical para todas as linguas"*(Lisboa 1619) e a* "Grammatica latina portugueza, benedicita" *(Lisboa 1636).*

SALA DE REUNIÕES DO CLUP
(Palacete Burmester, Rua do Campo Alegre, 1055)

Rita Ferreira

O Arquivo Dialectal da FLUP/CLUP – Desenvolvimentos

Orientador: Prof. Doutor João Veloso

No segundo ano de existência deste projecto financiado pela FCT foi levado a cabo um trabalho de continuidade relativamente aos objectivos preconizados pelos bolseiros do ano anterior, com a pretensão de progredir nesta investigação de cariz dialectológico que visa a construção de uma página internet de livre acesso na qual uma selecção deste arquivo, que já conta com mais de cem gravações, esteja disponível para todos os interessados.

No contexto de conclusão deste ciclo de iniciação à investigação, pretendemos tornar público os avanços vividos neste projecto ao longo do último ano. Queremos ainda apresentar a primeira grande conclusão a que chegamos depois de analisar este compêndio de gravações recolhidas por alunos das disciplinas de Linguística leccionadas pelo Professor Doutor João Veloso (orientador do projecto), desde o ano de 1994, na FLUP: o Arquivo Dialectal da FLUP/CLUP espelha, de forma muito aproximada, o português falado por adultos jovens e escolarizados do Norte do país, em particular do Porto. É esta a principal mais-valia e o maior contributo que o Arquivo Dialectal da FLUP/CLUP tem a dar actualmente aos estudos de Dialectologia do Português Europeu.

Marlene Mendes

A gramática em Portugal na primeira metade do Século XVII: o *Methodo grammatical para todas as linguas* (Lisboa 1619) e a *Grammatica latina portugueza, benedictina* (Lisboa 1636)

Orientador: Prof. Doutor Rogelio Ponce de Léon Romeo

Este trabalho tem como objectivo analisar e descrever os prólogos de duas obras gramaticais, da primeira metade do século XVII: o *Methodo grammatical para todas as linguas* (Lisboa 1619) de Amaro de Roboredo, considerado um dos gramáticos mais inovadores da sua época (Assunção & Fernandes 2007), e a *Arte de grammatica latina, portugueza, benedictina* (Lisboa 1636) de Frutuoso Pereira, um autor menos estudado pelos investigadores de historiografia gramatical (Ponce de León 1996), mas que também contribuiu para o surgimento de novas correntes didácticas em Portugal no século XVII. Pretende-se, ainda, confrontar as ideias linguísticas e os métodos pedagógicos defendidos por estes dois autores, evidenciando os pontos de convergência e de divergência entre estas duas obras.

No que respeita ao *Methodo grammatical para todas as línguas* de Roboredo, devem salientar-se dois pontos de maior relevância: numa perspectiva pedagógica, o sensualismo (Ponce de León 2002; Assunção & Fernandes 2007) e, numa vertente mais propriamente linguística, a noção de gramática universal (Ponce de León 2002), assim como a influência, neste último aspecto, dos postulados de Francisco Sánchez de las Brozas (Ponce de León 2002).

Em relação à *Arte de grammatica latina, portugueza, benedictina* de Frutuoso Pereira é importante enquadrar, nas doutrinas mais inovadoras para o ensino do latim em Portugal, os princípios didácticos nela defendidos e salientar a influência do experimentalismo, desenvolvido na Europa por Francis Bacon (Ponce de León 2002; Assunção & Fernandes 2007).

Silvana Costa

Manipulação e Discurso: Análise de um caso recolhido da imprensa escrita

Orientador: Prof. Doutora Isabel Margarida Duarte

No actual sistema social, o rigor é frequentemente preterido em função do sucesso económico, e no caso da imprensa escrita, o rigor da informação é batido pelo número de exemplares vendidos. Por isso e por outros motivos menos claros, os autores das peças jornalísticas recorrem frequentemente a mecanismos de manipulação discursiva, como a alteração de sentidos de declarações de terceiros, ou a enfatização de factos que acabam por criar uma nova realidade informacional. Foi na procura de um melhor entendimento destes mecanismos, que se desenrolou este projecto.

Tendo como ponto de partida o tema do "Caso das escutas", que envolveu o Presidente da República, Cavaco Silva, e supostas fugas de informação por parte dos seus assessores, foi delimitado temporalmente um período para a recolha de um *corpus* de imprensa escrita. Entre Agosto e Outubro de 2009, foram recolhidas 53 peças jornalísticas, dividindo-se entre 30 notícias; 20 textos de opinião; 2 editoriais e 1 banda desenhada. Para este levantamento, foram utilizados como fonte os jornais diários *Público* e *Diário de Notícias*; os semanários *Expresso*, *Sol* e *Semanário* (que encerrou funções em Outubro de 2009) e ainda a revista *Visão*. O *corpus* recolhido poderia ser expandido noutros sentidos que apresentaremos, e permite estudar um conjunto de fenómenos discursivos de manipulação de que daremos conta sumariamente.

Interessa referir que o primeiro levantamento de peças jornalísticas foi feito no jornal *Público*, no entanto desde cedo se verificou a necessidade de expandir a investigação, não só para assegurar a dimensão do *corpus*, mas para complementar as peças obtidas, que muitas vezes remetiam para outros jornais, criando uma espécie de "fogo cruzado" de declarações e acusações entre a própria imprensa escrita. Na realidade, toda a situação de desenrola em torno de uma única declaração, inicialmente anónima, que acaba por ser utilizada e manipulada por jornalistas e comentadores, que recorrem a antecedentes políticos para justificar as argumentações.

Com o desenrolar do projecto, não só se desenhou o universo informacional criado, mas também foi possível analisar elementos linguísticos que distanciam a escrita jornalística actual do rigor de outrora, e até mesmo, do que é ensinado nos manuais de jornalismo.

António Rafael de Freitas

A Nominalização Deverbal. A Nominalização em "-mento", sua análise e o contraste com "-ção".

Orientador: Prof. Doutora Ana Maria Brito

Este trabalho pretende explicar, inicialmente, o conceito de nominalização, particularmente a deverbal. A análise recai sobre um grupo restrito de verbos, os de *direcção específica*, iniciados por "a", e em especial sobre as suas nominalizações em *-mento*. A análise sintáctico/semântica desses mesmos verbos e das suas nominalizações permite perceber que estas nominalizações não têm sempre leitura eventiva/de processo, ao contrário do que propõe RODRIGUES (2006). A parte final do trabalho contempla uma breve comparação entre nominalizações em *-mento* e em *-ção*. São apresentadas algumas características de ambos os sufixos e a proposta de traços semânticos específicos para cada sufixo, em RODRIGUES (2006), é questionada.

Daniela Cordeiro

Construção de Predicados Complexos com Verbos Leves e Nominalizações em – dela.

Orientador: Prof. Doutora Maria de Fátima Oliveira

Uma estrutura formada por verbo leve seguido de nome é um predicado complexo - "structures in which a verb and its infinitival complement appear to form a single unit" (Burzio 1986: 217, citado por Gonçalves 2009).

Considerando que verbos leves são caracterizados em trabalhos anteriores como Gonçalves et al. (2009) como predicados, na medida em que seleccionam argumentos e restringem as combinações que estabelecem com os nomes, do ponto de vista aspectual e ainda distintos dos verbos plenos semanticamente correspondentes pelo facto de subespecificarem alguns dos traços da estrutura aspectual, o objectivo deste trabalho passa por analisar e descrever construções de predicados complexos com um verbo leve: dar, ter ou fazer seguido de um nome deverbal em – dela.

Estas construções têm um verbo pleno correspondente, que apresenta características aspectuais particulares. Aqui, iremos descrever e compará-las, no sentido de perceber de que forma estas características têm ou não influência na selecção do verbo leve. Deste modo, seleccionamos um conjunto de verbos aspectualmente diferentes – pontos, processos, processos culminados e culminações - e iremos analisá-los separadamente para, posteriormente, chegar a conclusões globais que respondam à nossa pergunta inicial: em que medida as características aspectuais dos verbos a partir dos quais se formam os nomes podem ou não influenciar a selecção do verbo leve?

Isabel Moutinho

O TEXTO DE ESPECIALIDADE: Para uma descrição do manual de instruções em Portugal

Orientador: Prof. Doutor Thomas Hüsgen /Dra. Joana Guimarães

De acordo com as leis europeias, os manuais de instruções constituem uma parte de um produto. Deste modo, um produto não pode ser comercializado sem o respectivo manual de instruções, o que pressupõe igualdade de cuidado na produção de um produto e do seu manual de instruções. No entanto, isso não acontece em Portugal por diversos motivos.

A inexistência de uma norma para a elaboração de manuais de instruções constitui um motivo central na marginalização dos mesmos. Perante esta situação, urge uma análise de textos instrucionais portugueses para que se possa aferir quais os erros na elaboração dos diversos manuais de instruções, podendo-se, posteriormente, proceder à criação e estabilização de uma norma.

A presente investigação insere-se no campo de estudo da comunicação técnica/ comunicação em contextos específicos, e segue modelos de análise de textos de especialidade já desenvolvidos.

Dando continuidade a investigação já iniciada, procedeu-se ao processamento e preparação dos corpora recolhidos, o que permitiu que se deparasse desde início com entraves relativos ao processamento dos corpora em programas informáticos, sendo exemplo disso a aceitação de determinados símbolos presentes nos corpora. Após a conclusão do processamento e preparação dos corpora, deu-se início à identificação dos autores dos manuais de instruções, o que levou à constatação da existência de autores não especializados na produção dos mesmos. Numa terceira fase, realizou-se uma análise quantitativa sobre as diferentes secções que constituem os corpora recolhidos, tendo-se chegado a alguns resultados acerca das secções consideradas essenciais e dispensáveis nos textos instrucionais.

No decurso das diferentes etapas da investigação, deparou-se também com irregularidades e imprecisões na utilização de léxico técnico para a designação de elementos extralinguísticos, como é o caso de imagens, diagramas, esquemas, entre outros.